

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Queres que te conte mais? Fábulas africanas para uma cultura de paz

5º Episódio: “Cássio e Calú”

Autor: Ibrahima Ndiaye

Editores: Yann Durand, Stefanie Duckstein, Naïma Guira

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- Narrador (*Narrator*) (cerca de 40 anos, homem/male)
- Rei Catongo (*King Katongo*) (cerca de 30 anos, homem/male)
- Pássaro tecelão (*Weaver bird*) (cerca de 20 anos, mulher/female)
- Cavalo Cássio (*Kassi the horse*) (cerca de 20 anos, homem/male)
- Cavalo Calú (*Kaloo the horse*) (cerca de 20 anos, homem/male)
- 2 ou 3 Guardas (*2 or 3 Guards*) (idade indiferente, homens/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao quinto episódio da série “Queres que te conte mais? Fábulas africanas para uma cultura de paz.”

Certamente já estiveram numa situação em que alguém vos tentou convencer a fazer algo que consideram errado. E se essa pessoa é o vosso chefe ou alguém de quem realmente gostam, é especialmente difícil dizer não. Mas às vezes é algo que tem de ser feito, como vão ouvir. Fiquem agora com “Cássio e Calú” e descubram como o amor fraternal triunfa sobre a raiva cega de um guerreiro.

1. Música (usar como fundo durante todo o texto)

Music (play as background for the entire script)

2. Narrador:

Naquele dia estava muito quente, mas uma leve brisa acariciava a terra africana como uma ventoinha.

3. Atmo: brisa Luz

(SFX: Light breeze blows)

4. Narrador:

Na savana arborizada, o sol banhava e coloria as belas paisagens à volta de Babakadi, um poderoso reino governado por um temido rei, Catongo Bisso Na Bisso. O seu nome, Bisso Na Bisso, significava “aquele que gosta de fazer os outros trabalhar”. O rei tinha a reputação de ser implacável para com o seu povo e nunca perdeu uma oportunidade de provar isso. Logo que chegou ao poder, cercou-se de um exército, que era temido até mesmo além fronteiras das de Babakadi. Catongo, no entanto, tinha uma paixão: ele adorava cavalos.

5. Atmo: Cavalos a relinchar

(SFX: Neighing horses)

6. Narrador:

Só tinha olhos para os cavalos. Gostava muito de ver estas fascinantes criaturas a galopar e, acima de tudo, adorava colecioná-los. Estava disposto a ir até os confins da terra em busca de espécimes raros. Um dia, ouviu falar sobre o reino de Ndjambur, cujo rei Falâncio todos os anos supervisionava o nascimento de cavalos de beleza inigualável. Um ano, nasceram lá dois potros de excelência. Um era negro como a pimenta e chamava-se Cássio. O outro era branco como o sal e chamava-se Calú. Eles cresceram juntos e até se tornaram conhecidos como “os inseparáveis”. Depois de ter ouvido falar sobre os dois cavalos, o rei Catongo já não conseguia dormir.

Um dia, chamou os seus guardas e disse-lhes:

7. Rei Catongo: “Guarda, traz o meu cavalo com sela! Tenho de falar imediatamente com Falâncio. Quero que essas pérolas sejam minhas. Ele tem de mas dar! Depressa!”

8. Guarda: “Sim, Vossa Majestade!”

9. Atmo: Guardas a fugir (a interpretar pelos actores)
(SFX: Sentinels run away) (played by actors)

10. Narrador:

E os fiéis guardas correram para realizar a sua missão. Mas o rei Falâncio estava muito relutante em separar-se dos seus preciosos animais. Porém, após longas e difíceis negociações, ele aceitou, não sem grande pesar, vender ao rei Catongo, a um preço alto, um dos cobiçados cavalos, o branco Calú.

No entanto, mesmo depois de ter adquirido o cavalo branco, o rei Catongo continuou com o desejo de ter o outro, o preto Cássio. Mas Falâncio estava obstinado em mantê-lo. Isso irritou o rei Catongo, cujo orgulho foi ferido. E, por isso, declarou guerra a Falâncio.

11. Atmo: Cavalos Cássio e Calú a relinchar
(SFX: Neighing horses, Kassi & Kaloo)

12. Narrador:

O rei Catongo preparou cuidadosamente o seu primeiro ataque. Calú, agora o seu cavalo de guerra favorito, foi ricamente enfeitado e

Catongo rodeou-se dos seus temidos guerreiros. O rei Falâncio, por sua vez, montou Cássio, o seu cavalo favorito, e enfrentou as forças de ataque. E então os lados opostos confrontaram-se numa planície.

13. Atmo: Sons de guerra: flechas, tiros, cavalos a relinchar, homens a gritar

(SFX: War sounds: whistling arrows, gunshots, horses neighing loudly, men shouting)

14. Atmo: Cavalos Cássio e Calú a relinchar

(SFX: Kassi & Kaloo: Neighing horses)

15. Narrador:

Foi uma batalha cruel. O rei Catongo, montado em Calú, foi cercado pela sua cavalaria. Atacaram as forças inimigas, que eram lideradas por Falâncio, montado em Cássio. As armas de fogo de Catongo e de Falâncio trovejavam por toda parte e os dois exércitos lançavam continuamente flechas, munidas de místicos venenos. Tiros, cavalos a relinchar alto, homens a gritar - o ruído da batalha campal era ensurdecedor. A luta continuou durante muito tempo, apesar das muitas mortes de ambos os lados.

Após vários dias de combate, o rei Catongo, ainda a montar Calú, dirigiu-se ao seu inimigo que estava sentado na garupa de Cássio:

16. Rei: “Falâncio, se não me deixares levar o teu cavalo, mato-te! Como te atreves a desafiar o rei de Babakadi?”

17. Narrador:

Naquele momento, os cavalos Cássio e Calú enfrentaram-se. Olharam um para o outro, com os olhos cheios de ódio. Não se lembravam de ter nascido no mesmo estábulo ou de terem crescido juntos. Tinham sido orientados pela teimosia dos seus reis e não pensavam por si próprios. Enfrentaram-se e então as suas narinas dilataram e eles espumavam de raiva. Cercaram-se um ao outro e, de repente, começaram a lutar como se fossem os piores inimigos.

18. Atmo: Luta entre dois cavalos Cássio e Calú

(SFX: Kassi & Kaloo: Fight between two horses)

19. Narrador:

Os seus cascos voaram em todas as direcções. Nenhum dos reis foi capaz de manter o equilíbrio e ambos foram atirados para o lamacento campo de batalha. Mas Cássio e Calú continuaram a lutar. Sangravam por todo o lado, mas nenhum dos dois queria desistir. Exaustos, paravam de lutar por um instante, de vez em quando, para recuperar o fôlego, mas depois retomavam a sua luta feroz com renovada energia. Se ao menos se pudessem lembrar da sua infância em conjunto no mesmo estábulo e da alegria de escaparem juntos para o campo! Mas não, nada os podia deter. Cegos de raiva e ódio, lutaram tanto que acabaram por cair no chão como duas árvores derrubadas por um machado. De repente, lá estavam eles, deitados em cima um do outro, completamente exaustos.

20. Atmo: cavalos a relinchar exaustivamente

(SFX: Horses neighing exhaustedly)

21. Narrador:

E lá ficaram deitados, a dormir, imóveis, como se só tivessem conhecido guerras e batalhas. Quando amanheceu, enquanto ainda dormiam, um pássaro tecelão passou por acaso. A ave subiu a uma árvore baobá para observar com mais clareza e o que viu encheu-a de terror. Cadáveres de homens e de animais estavam espalhados pelo campo e o chão estava coberto de flechas, pólvora e sangue. As moscas já tinham chegado, logo seguidas pelas hienas que foram atraídas pelo cheiro de corpos mutilados. Algumas garças correram para o local, seguidas por íbises, para devorar insectos e apanhar moscas nas feridas abertas dos cavalos.

O pássaro tecelão queria descobrir o que tinha causado esta carnificina. Por isso, decidiu tentar acordar os dois cavalos esgotados.

22. Pássaro: **a chilrear**

23. Pássaro: “Cavalos, está na hora de acordar! Digam-me, o que aconteceu neste lugar cheio de sangue? Porquê toda esta carnificina?”

24. Cássio começa e Calú termina a frase:

“Os nossos donos declararam guerra um ao outro... e nós lutamos ao lado deles.”

25. Pássaro: “Esperem lá! Porque é que uma guerra entre humanos vos diz respeito? Deixem-nos lutar entre si, sozinhos, já que são tão estúpidos ao ponto de não tirar o máximo proveito da vida! E Vocês? Não têm nada melhor para fazer do que se magoarem um ao outro?”

26. Calú: “O que dizes é verdade. Mas nós só cumprimos as ordens dos nossos donos! O que nós pensamos nunca é tido em conta.”

27. Pássaro: “Que loucura! Vocês são todos iguais! Saltavam para um lago cheio de crocodilos se os vossos donos vos mandassem? Não têm cérebros próprios? Mesmo que eles sejam vossos donos, isso não significa que devem executar cegamente as suas ordens! É uma pena porque vocês são tão bonitos e podiam ter sido amigos!”

28. Narrador:

Ao ouvir estas palavras, os dois cavalos olharam um para o outro e baixaram a cabeça, envergonhados pelos danos que tinham causado um ao outro.

Então, depois de olharem um para o outro durante um longo tempo, Cássio, com os olhos cheios de dor e arrependimento, disse ao cavalo branco:

29. Cássio: “Não te chamas Calú?”

30. Calú: **(em lágrimas):** “E tu? Não és o Cássio?”

31. Narrador:

Finalmente, tinham-se reconhecido! Atormentados, esfregaram as cabeças um no outro. Vendo-os assim, não era difícil imaginar a sua dor. Não se viam há muito tempo! O pássaro tecelão também estava aliviado e disse para si mesmo:

32. Pássaro: **(falando consigo mesmo em voz baixa)** “Ah, resultou! Bem, não foi preciso muito esforço! Talvez devesse trabalhar nesta área de agora em diante. As criaturas parecem ter dificuldade em ver a verdade, mesmo quando está mesmo à sua frente. Poderia ser um óptimo trabalho! E, provavelmente, muito mais bem pago do que vender minhocas no mercado... **(falando alto para os cavalos)** Então já se conheciam! Eu agora tenho de ir. O trabalho espera-me! Desejo-lhes uma vida longa e feliz!”

33. Pássaro: **chilreia e voa para longe**

34. Narrador:

Depois do pássaro tecelão ter voado para longe, Cássio foi o primeiro a falar:

35. Cássio: “Calú, temos andado tão cegos! Nunca nos deveríamos ter envolvido neste conflito. Não há nada pior do que a guerra. Olha o estado em que estamos!”

36. Calú: “Cássio, tens razão. Vamos! De agora em diante, ficaremos sempre juntos!”

37. Atmo: Cavalos a trotar
(SFX: Horses trotting)

38. Narrador:

Cássio e Calú trotaram lado a lado e ficaram juntos para o resto das suas vidas. E ainda hoje vivem!

Outro:

Talvez também já tenham estado numa situação em que tiveram de cumprir ordens cegamente e fizeram coisas que normalmente não fazem. Se assim for, não guardem as histórias para vocês mesmos. Falem sobre elas! Contem-nos mais!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

Learning by Ear – Shall I tell you something? African fables for a culture of peace – Episode 5
LbE POR Queres que te conte mais? Fábulas africanas para uma cultura de paz – 5º Episódio

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!